



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Divisão dos Anos Finais e Ens. Médio

2026

MATEMÁTICA



SEMED

FAZENDO O **CERTO**
FAZENDO O QUE
PRECISA SER FEITO

 **PREFCG**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita Municipal

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
Secretária Adjunta Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Políticas Educacionais

ANALICE TERESINHA TALGATTI SILVA
Chefe da Divisão dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

EQUIPE DE MATEMÁTICA
Adriano da Fonseca Melo
Carine Fernandes Botelho Custódio
Nathalia Teixeira Larrea
Ricardo Pires Gripp

**Campo Grande - MS
2026**

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DE MATEMÁTICA - 6º AO 9º ANO

Percebendo a necessidade de adequação aos documentos que compõe o trabalho docente e para buscar a qualidade dos processos educativos e o fortalecimento das práticas pedagógicas, a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/Semed, por meio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/SUPED e da Divisão de Ensino Fundamental e Médio, apresenta o documento “**Orientações Pedagógicas de Matemática para os anos finais do Ensino Fundamental**”.

O componente de matemática do Ensino Fundamental tem como compromisso o desenvolvimento do **letramento matemático**, definido como as competências e habilidades de **raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente**, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e recursos que contribuem para o ensino de matemática.

Dessa forma, esse documento visa subsidiar as reflexões dos professores visando a elaboração do planejamento anual das atividades para o ano de 2025. Ainda, parte da ideia de estarmos juntos durante todo o percurso educativo, colaborando por meio, de sugestões de atividades, orientações durante as formações sobre temáticas específicas e nas conversas personalizadas a partir das solicitações da escola ou do professor.

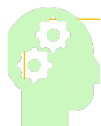
Nesse sentido, esse documento está organizado com as seguintes seções:



Como organizar os conhecimentos do currículo no planejamento?



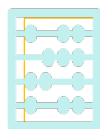
Conversa com os professores novos na Reme.



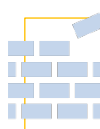
As habilidades, os conhecimentos específicos e as recomendações



Tendências metodológicas no ensino da matemática



Estratégias para recuperação da aprendizagem



Avaliar para ensinar

Desejamos uma boa reflexão e nos colocamos à disposição em caso de eventuais dúvidas.

COMO ORGANIZAR OS CONHECIMENTOS DO CURRÍCULO NO PLANEJAMENTO

No ano de 2020 foi lançado o Referencial Curricular da Reme (RC), cujo caderno de matemática corresponde ao volume 5.



Acesse o [REFERENCIAL CURRICULAR DE MATEMÁTICA](#)

ESTRUTURA DO REFERENCIAL CURRICULAR DE MATEMÁTICA

Unidades temáticas

Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística

Objeto do conhecimento

Representam os conhecimentos gerais da Unidade Temática e articulam as Noções e Conceitos, Conteúdos específicos e Habilidades.

Habilidades

Aprendizagens essenciais esperadas para cada ano escolar. É necessário considerar que as habilidades possuem níveis de complexidade diferentes, portanto podem ser repetidas, quando necessário, ao longo dos bimestres.

Conhecimentos específicos

São conhecimentos que compõe a habilidade, possibilitando o seu desenvolvimento.

Recomendações

São sugestões de métodos e recursos que podem ser utilizados para desenvolver uma habilidade.

Essa estrutura tem como objetivo proporcionar ao professor de Matemática uma compreensão clara da progressão e sequência dos conhecimentos a serem abordados em cada ano.

As habilidades presentes no documento são oriundas da **Base Nacional Comum Curricular** e seguem uma estrutura alfanumérica proposta para cada escolar, requerendo do professor análise, estudo e reflexão sobre o que propõe cada uma delas. O professor, tendo essa dimensão do currículo de Matemática, nos diferentes anos, poderá relacionar e organizar os conhecimentos a serem trabalhados em cada etapa escolar e necessários para o progresso do estudante no percurso do Ensino Fundamental.



No início de 2023, a Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/SUPED disponibilizou o **PLANO ANUAL DE ENSINO**^[Ad1], atendendo a uma solicitação dos diversos segmentos da comunidade escolar. Este documento é fundamental para a ação pedagógica dos docentes, pois define os elementos didático-pedagógicos a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo, baseando-se em documentos orientadores como a Legislação Nacional/BNCC, o Regimento Escolar de cada unidade, o Projeto Político-Pedagógico e o Referencial Curricular da REME.

O **Plano de Ensino Anual** orienta as atividades dos professores para otimizar os processos de ensino e aprendizagem, estabelecendo os objetivos educacionais e apresentando as estratégias pedagógicas dos docentes por bimestre. É imprescindível que inclua a análise da realidade dos alunos, os conteúdos e a ação pedagógica, além dos valores éticos, intelectuais

e profissionais dos professores. Também deve levar em consideração as percepções prévias dos alunos sobre os conhecimentos escolares e o domínio dos professores em suas áreas de formação. Essas diversas dimensões devem constituir um contexto relacional, visando ao alcance das aprendizagens previstas para cada componente curricular, ano escolar e bimestre.

Enfatiza-se que, em seu percurso de aplicação, o plano anual de ensino deve ser revisado, questionado e aprimorado, a partir dos contextos didático-pedagógicos observados ao longo do ano letivo, considerando as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e educacionais da comunidade escolar.



Acesse o [PLANO DE ENSINO ANUAL DE MATEMÁTICA](#)

Visando a aprendizagem de nossos estudantes necessitamos de um bom planejamento e que este contemple aspectos considerados essenciais. Para isso, indicamos **considerações essenciais para um bom planejamento:**



Fonte: Difem, 2025.

No que se refere a Documentos curriculares, destacamos a Base Nacional Comum Curricular, o Plano de Ensino Anual, o Referencial Curricular da Reme e o Projeto Político Pedagógico da escola que são essenciais para o desenvolvimento de um plano de aula eficiente e de alta qualidade. Ao trabalhar com esses documentos, o professor consegue planejar e executar aulas que não apenas atendem aos requisitos educacionais, mas também engajam e motivam os alunos, garantindo um aprendizado significativo e eficiente.

Destacamos, também, a necessidade de utilizarmos diferentes recursos e estratégias didáticas como, por exemplo, a habilidade (CG.EF09MA11.s) em que o seu desenvolvimento requer um planejamento que utilize materiais manipuláveis, softwares, dentre outros e que corroborem com o processo de transposição didática.

(CG.EF09MA11.s) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.

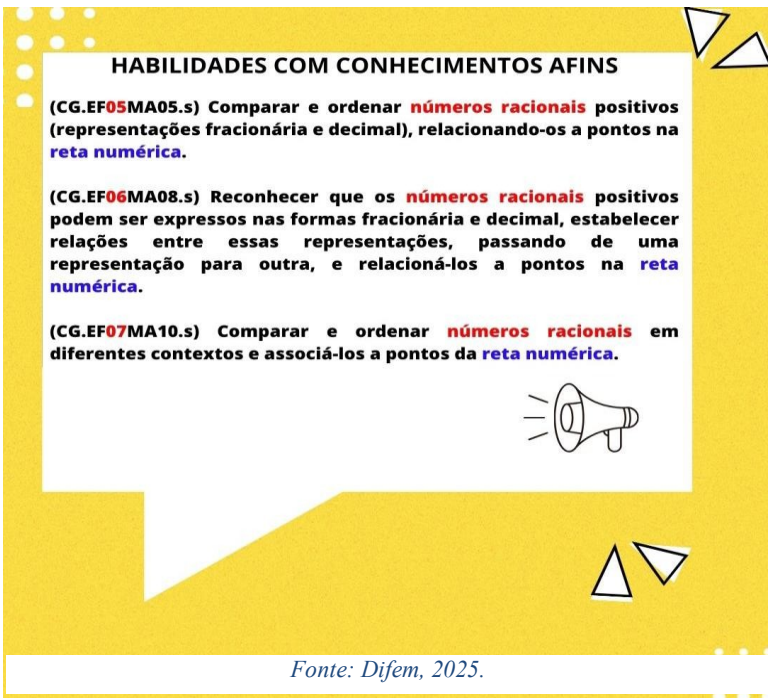
AS HABILIDADES, OS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E AS RECOMENDAÇÕES

Ao trabalhar com as habilidades elencadas no Referencial Curricular, o professor deverá interpretar o seu teor, considerando a gradação e a sequenciação dos conhecimentos durante todo o ano letivo, sendo necessário lembrar que:

- As habilidades apresentam diversos conhecimentos em sua essência;
- Há habilidades que precisam ser trabalhadas várias vezes durante o ano ou necessitam do ano inteiro para serem desenvolvidas;
- Não precisam ser desenvolvidas em sua completude em somente um plano de aula ou período de organização escolar como os bimestres;
- Podem ser trabalhadas com outras habilidades de forma intradisciplinar, dentro da mesma unidade temática ou entre unidades temáticas diferentes;
- Ao longo dos anos do Ensino Fundamental as habilidades podem apresentar variações, por exemplo seguindo a ordem: Noções, Desenvolvimento e Aprofundamento.

Para exemplificar, apresentamos as habilidades de diferentes anos, referentes aos mesmos conhecimentos.

Notem que números racionais constam desde os anos iniciais, mas em cada momento possui um grau de profundidade, indicando que o professor não precisa no quinto ano apresentar todos os conceitos referentes a este conjunto numérico, mas levar os alunos a estabelecerem comparação entre números



HABILIDADES COM CONHECIMENTOS AFINS

(CG.EF05MA05.s) Comparar e ordenar **números racionais** positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na **reta numérica**.

(CG.EF06MA08.s) Reconhecer que os **números racionais** positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na **reta numérica**.

(CG.EF07MA10.s) Comparar e ordenar **números racionais** em diferentes contextos e associá-los a pontos da **reta numérica**.

Fonte: Difem, 2025.

racionais positivos e ordenar esses números identificando a posição na reta numérica. No sexto ano o professor precisa conduzir os alunos a estabelecerem as relações entre as diferentes representações do número racional e relacionar estas diferentes representações a pontos da reta numérica.

Assim, no sétimo ano, o aluno deve trabalhar com números racionais em diferentes contextos, tanto números positivos como negativos, comparar os números nas diferentes

representações e associar a pontos da reta numérica, demonstrando o conhecimento em relação ao princípio da ordem.

Examinando uma habilidade no Referencial Curricular da Reme, observaremos que esta apresenta **conhecimentos específicos**.

HABILIDADE	CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
(CG.EF09MA11.s)	Reconhece ângulos inscritos em circunferências. Reconhece ângulos centrais em circunferências. Estabelece relações entre ângulos inscritos e ângulos centrais de uma circunferência referente a um mesmo arco. Resolve problemas que envolvam ângulos centrais e inscritos em uma circunferência, utilizando as relações estabelecidas.

Fonte: Difem, 2025.

Os conhecimentos indicados demonstram que o aluno necessita de uma base inicial. No entanto, as ações de reconhecer, estabelecer e resolver envolvem diferentes níveis de entendimento, logo é necessário distribuir essas atividades ao longo do ano letivo para garantir, a aquisição das noções básicas e, posteriormente, o aprofundamento dos conceitos, permitindo que o aluno compare e estabeleça relações entre ângulos inscritos e centrais. Por fim, é essencial consolidar o conhecimento, garantindo o desenvolvimento da habilidade.

Na seção **recomendações**, apresentada no Referencial Curricular, encontraremos sugestões de como trabalhar uma habilidade integrada com outras, reforçando a necessidade de uma prática educacional que conecte os diferentes ramos da Matemática e os recursos matemáticos que possibilitam aproximar os campos matemáticos. No caso desta habilidade em especial, temos a indicação do uso de diferentes **instrumentos de medidas**

RECOMENDAÇÕES DA HABILIDADE

(CG.EF09MA11.s) - Propor situações-problema que envolvam o reconhecimento de ângulos inscritos e ângulos centrais, em circunferências, e o estabelecimento da relação entre eles, fazendo o uso de régua, compasso e transferidor, na construção de circunferências, arcos e ângulos. A utilização de software de geometria dinâmica pode favorecer o estabelecimento da relação entre o ângulo inscrito e o ângulo central, na circunferência, bem como auxiliar na resolução das situações-problema. (REME, 2019, p.)



Fonte: Difem, 2025.

(régua, compasso, transferidor, entre outros), bem como o uso de software de geometria dinâmica com o intuito de estimular a investigação de propriedades geométricas e a resolução de problemas que no papel demanda um tempo maior para a resolução. Um exemplo é descobrir em que local o pirata Barba Azul enterrou o tesouro na ilha deserta. Para resolver essa situação, o **software de Geometria dinâmica** auxilia o aluno a investigar diferentes situações, e perceber os conceitos e funções de cada objeto geométrico no contexto das situações-problema.

Existem muitos **recursos** que podem ser utilizados no ensino da matemática, como **material dourado, barras de fração, sólidos geométricos, quadro valor de lugar, geoplano, mosaico geométrico, papel quadriculado**, entre outros. Embora possam parecer mais adequados para os anos iniciais, é fundamental que os alunos dos anos finais também os utilizem. Esses materiais manipuláveis facilitam a compreensão e promovem o desenvolvimento do pensamento abstrato, tão necessário para o aprendizado da matemática nos anos finais.

Não podemos esquecer também dos recursos digitais, além dos softwares, ao preparar as aulas, pode-se recorrer ao projetor multimídia, como forma de levar até a sala de aula diferentes contextos representados em **filmes** (“Donald no País da Matemática”) e/ou **documentários** (“Ilha das Flores”), assim como conectar ao notebook/computador para exemplificar ações envolvendo software de interação como (**Alice, Scratch**, entre outros). A **Internet** é um canal muito importante, pois por meio de **pesquisas** acompanhadas pelo professor, o aluno pode saber mais sobre a **história da Matemática e dos números, curiosidades, jogos, desafios** etc.

Nesse sentido, o professor, como sujeito do processo de ensino, deve-se considerar que, muitas vezes, o interesse dos alunos está em fatos e elementos que os **conectam ao mundo**, assim os usos de diferentes recursos podem configurar um caminho para atrair a atenção do aluno e envolvê-lo nas atividades educacionais. Outra questão, é que o ensino perpassa pelas diversas situações envolvendo os conceitos, como forma de oferecer diferentes experiências vividas pelo aluno, contribuindo assim para o letramento matemático e o alcance das competências referentes à etapa escolar. Afinal, eles (alunos) estão cada vez mais inseridos no mundo digital e se desinteressam facilmente por aulas que não utilizam práticas inovadoras.

Além disso, no que diz respeito aos recursos, pode-se utilizar **jogos** aplicados aos conteúdos matemáticos, como **batalha naval, bingo da multiplicação, sudoku e quebra-cabeças**. Essas atividades permitem o uso de representações no plano cartesiano, o trabalho com pares ordenados, o estudo das propriedades das operações e o desenvolvimento do

pensamento lógico para resolver diversas situações.

Na próxima seção apresentamos algumas ideias que podem suscitar estratégias metodológicas para o ensino da matemática, lembrando que nesse documento não caberia discorrer os detalhes dessas tendências, mas há indicativos de algumas que coadunam com o referencial.

Outras sugestões podem ser obtidas visitando o blog da equipe de matemática (matematicasemed.blogspot.com.br), o qual pode ser acessado pelo Qr Code disponível no final desse documento.

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DA MATEMÁTICA

Existem diversas estratégias e abordagens metodológicas específicas para o ensino da Matemática, visando tornar os estudantes protagonistas no processo de aprendizagem. Portanto, cabe ao professor familiarizar-se com o projeto político-pedagógico da escola e o Referencial Curricular e, a partir desses documentos, selecionar a estratégia ou metodologia mais adequada para desenvolver o conhecimento matemático dos alunos, levando em consideração o contexto social e a diversidade em que estão inseridos.

Nos anos finais do ensino fundamental, a expectativa é a de que o estudante amplie e aprofunde os conhecimentos matemáticos tratados nos anos iniciais, para tanto, o professor precisa ter clareza de que as noções de algumas operações já foram feitas, cabendo aos anos finais o desenvolvimento dos conceitos e posteriormente o seu aprofundamento.

Espera-se que, a partir das experiências e dos conhecimentos matemáticos vivenciados, o estudante:

- Apreenda os significados dos objetos matemáticos;
- Comunica-se em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica;
- Sistematize e formaliza conhecimentos matemáticos;
- Desenvolve a capacidade de abstrair o contexto, compreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos;
- Elabore ideias mais complexas e argumentações matemáticas mais sofisticadas;
- Analise e avalie as ideias e (re)elaborar problemas, quando necessário.

As tendências metodológicas dessa área, dentre elas, **investigação matemática, resolução de problemas, modelagem, etnomatemática, história da matemática, tecnologia**

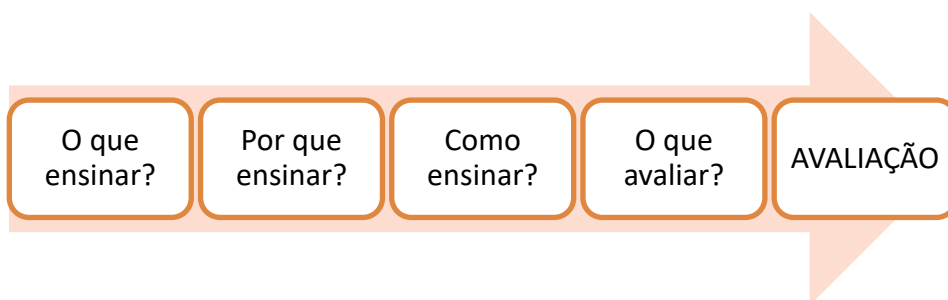
(incluindo as digitais), são abordagens metodológicas que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos.

Nesse sentido, a matemática e a educação matemática, vistas como práticas sociais, pressupõem que os pontos de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser o conhecimento e a experiência que cada estudante possui. Pontos esses que devem ser aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em sala de aula pelo professor, no qual desempenha um importante papel da mediação a ser desenvolvida para atender às diversas especificidades de cada estudante e unidade escolar.

Sendo assim, a educação matemática no ensino fundamental deve contribuir para a formação integral dos estudantes, tornando-os cidadãos críticos e protagonistas de sua própria aprendizagem, capazes de compreender e transformar a sua realidade, a partir da interação com o outro e com o meio sociocultural. Assim, possibilita-se aos estudantes o desenvolvimento de **competências que os permitam saber lidar com informações disponíveis nos diversos ambientes**, respeitando as diferenças e as diversidades, atuando com responsabilidade em diferentes contextos.

OS PROCESSOS AVALIATIVOS DA MATEMÁTICA

O processo avaliativo integra o processo de ensino ao funcionar como o meio de aferir as proficiências alcançadas em cada momento das relações educacionais. Dessa forma, a avaliação deve acontecer de forma processual, assim é importante que o professor escolha instrumentos avaliativos que possam identificar a evolução da aprendizagem do aluno e que apontem conceitos que não foram alcançados pelos alunos na sua individualidade.



Fonte: Difem, 2025.

Nesse sentido, a avaliação deve ser coerente com procedimentos e técnicas de ensino elencados no planejamento e utilizados durante as aulas, bem como considerar as estratégias adotadas pelos alunos. Ainda, é preciso considerar preceitos elencados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, visto que este sinaliza que aluno a escola pretende formar para a

sociedade e qual a missão da escola. Sendo assim, durante o processo avaliativo o professor precisa ter clareza daqueles conhecimentos considerados essenciais para o processo de aprendizagem, como foi ensinado os conhecimentos, determinando, assim, uma trajetória que deve ser percorrida.

REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO

Ainda, é necessário reconhecer a diferença entre **medir** e **avaliar**, visto que **medir** refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações em relação ao progresso da aprendizagem dos estudantes, enquanto **avaliar** refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro.

Uma das funções da avaliação deve ser **reorganizar os planejamentos**, com o objetivo de propor estratégias que direcionem o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação faz sentido quando ocorre o favorecimento do processo de aprendizagem. Enfatizamos a importância de o professor utilizar diferentes instrumentos avaliativos, pois a diversificação possibilita o reconhecimento das aprendizagens, além de proporcionar aos estudantes diferentes estímulos e oportunidades iguais.



Fonte: Difem, 2025.

Nesse sentido, os instrumentos avaliativos precisam dialogar com o *como ensinar*, visto que não podemos, no processo avaliativo, utilizar elementos que não dialogam com as práticas de sala de aula.

ESTRATÉGIAS PARA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Diante dos resultados obtidos por meio do processo avaliativo, o professor oferece aos alunos atividades que envolvam a retomada de conhecimentos, oportunizando uma recuperação da aprendizagem durante o processo e, não somente ao final de determinados períodos escolares como os bimestres, semestres ou o ano letivo.

A recuperação da aprendizagem em matemática é um aspecto vital no processo educacional, tendo em vista garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, possam alcançar os objetivos educacionais estabelecidos. Assim, a retomada dos conceitos permite identificar e corrigir lacunas no aprendizado, proporcionando aos alunos uma base sólida sobre a qual possam construir novos conhecimentos.

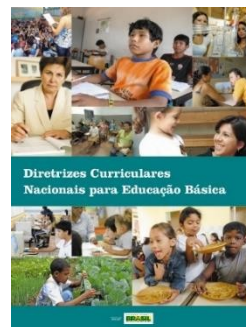
Neste sentido, o professor deverá desenvolver algumas estratégias que possibilitem este objetivo. Por exemplo, ao promover atividades em grupo, os alunos têm a oportunidade de se ajudar mutuamente, compartilhando conhecimentos e estratégias para resolver problemas. Bem como as intervenções personalizadas também são essenciais, adaptando as estratégias de ensino às necessidades individuais de cada aluno, proporcionando um suporte específico para aqueles que mais necessitam.

Além disso, é fundamental realizar momentos regulares de revisão de conteúdos, para reforçar a memória e a compreensão dos conceitos estudados. O feedback contínuo e construtivo ajuda os alunos a entenderem onde precisam melhorar e como podem progredir. Utilizar materiais didáticos diversificados, como vídeos, manipulação de materiais concretos e exercícios práticos, atende aos diferentes estilos de aprendizagem e facilita a compreensão dos conceitos.

Para os casos em que há necessidade de recuperação da aprendizagem ao final do processo, do mesmo modo, o professor poderá fazer a retomada dos conhecimentos. Ainda, convém que o professor reveja os instrumentos avaliativos utilizados, para que os alunos não reproduzam os mesmos resultados.

A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) chamam a atenção para a transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases, requerendo “formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento”.



Segundo a BNCC (2017), é crucial considerar medidas que garantam uma transição contínua de aprendizado entre as fases do Ensino Fundamental, visando uma integração efetiva nesta etapa. Essa transição envolve mudanças pedagógicas na estrutura educacional, principalmente devido à diferenciação dos componentes curriculares, além dos aspectos relacionados à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 11/2010, de que “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Nesse sentido, há de se cuidar da transição do ensino fundamental I para o fundamental II, quando o estudante passa a ter uma quantidade maior de docentes conduzindo diferentes componentes curriculares e atividades, tornando mais complexa a sistemática de estudos. Portanto, há a necessidade de promover ajustes essenciais e conexões, tanto no 5º quanto no 6º ano, a fim de apoiar os alunos durante essa transição, para que não haja interrupções no processo de aprendizagem, proporcionando-lhes melhores chances de sucesso nessa nova etapa de ensino.

Assim, é importante ressaltar que os estudantes, dos anos iniciais, estão familiarizados com uma organização escolar diferente dos anos finais, a distribuição de aulas entre os componentes e o número de professores, por exemplo, são aspectos a serem considerados. Nos anos iniciais, os estudantes têm uma abordagem onde o professor de atividades é o principal ponto de referência. Por outro lado, nos anos finais, observa-se um contexto com vários professores, com a implementação de diversas metodologias por diferentes docentes, além da utilização de instrumentos variados.

É necessário ressaltar que o estudante, nessa mudança, encontra-se também em um momento de transição do seu desenvolvimento entre a infância e a adolescência, ocorrendo mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Portanto, essa nova organização, tanto dos sujeitos quanto da rotina escolar, apresenta-se como um grande desafio aos estudantes,

podendo afetar seu desempenho escolar em diversos aspectos, assim, é preciso que todos os envolvidos nessa transição atuem em ações coordenadas e comprometidas com o processo educacional.

A fim de gerir tais aspectos, é preciso que a equipe técnico-pedagógica e docentes levem alguns pontos em consideração:

- Zelar para que o aluno do 5º ano desenvolva autonomia no decorrer do ano letivo, atentando-se em aspectos como: organização dos materiais escolares, gestão do tempo de aula, bem como autonomia na leitura e escrita;
- Realizar ao longo do 5º ano atividades de integração com os possíveis docentes do 6º ano, como por exemplo, gincanas esportivas e de conhecimento;
- Convidar os pais/responsáveis dos estudantes do 6º ano para uma reunião mostrando as implicações dessas mudanças, nessa fase, a fim de que conheçam os professores e recebam orientações sobre a nova rotina;
- Apresentar os futuros professores e deixar que expliquem sobre seu componente curricular e as formas de avaliação para os alunos do 6º ano;
- Quando possível (no caso de escolas com várias turmas e mais de um professor), escolher para atuação nos 6º anos, professores abertos ao diálogo e dispostos a reconhecer as questões pedagógicas e sociais dessa transição;
- Instituir alguns momentos com outros setores e profissionais que corroborem com esse momento de transição dos alunos como: Profissionais ligados ao desenvolvimento infantil, (psicólogos, pediatras e outros), Unidades de Saúde, Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS entre outras;
- Proporcionar um encontro, no início do ano, entre docentes dos iniciais e finais para um diálogo diante das expectativas e vivências dos alunos neste momento de transição, para troca de experiências e discussão de estratégias para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, assim como, se disponível, viabilizar o compartilhamento de relatórios de desenvolvimento individuais e/ou de turmas;
- Viabilizar ações e estratégias pedagógicas, além das citadas, que possam ser consideradas necessárias e efetivas para a gestão da etapa de transição.

Assim sendo, o fundamental II apresenta novos desafios ao estudante, e, portanto, é preciso refletir de maneira ampla sobre as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas durante o período de transição. Logo, tais orientações visam encontrar maneiras de gerir os efeitos causados pela descontinuidade brusca de abordagens de ensino na transição dos anos iniciais para os anos finais, que acabam comprometendo o processo de aprendizagem dos

alunos, podendo resultar em dificuldades no processo de aprendizagem e até influenciar nos índices de reprovação ou evasão escolar.

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino no Brasil, projetada para atender às necessidades daqueles que não tiveram acesso ao ensino regular na idade adequada. Sua importância é assegurada pela Constituição Federal, especificamente no artigo 208, que determina: *“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, a sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”*.

Além disso, a EJA encontra respaldo no artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece orientações fundamentais para sua implementação e promoção. Esse compromisso legal reforça o papel da EJA como mecanismo de inclusão social e como ferramenta para reduzir desigualdades educacionais, garantindo o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno de toda a população.

Nesse contexto, a Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025, em seu artigo 15, prevê que “os sistemas de ensino poderão organizar a EJA de acordo com a **Pedagogia da Alternância**, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023, tendo em vista a inclusão social plena do jovem, do adulto e do idoso, a partir do direito à educação e da realidade imposta ao educando em seu contexto de vida, para os quais a frequência diária pode colocar obstáculos na permanência”.

A Pedagogia da Alternância constitui uma metodologia que articula os tempos e espaços da escola e da comunidade, valorizando tanto os saberes científicos quanto os saberes populares e tradicionais. Essa abordagem reconhece as singularidades dos estudantes, considerando seus modos de vida, culturas, experiências de trabalho e territórios. Dessa forma, o processo formativo não se limita ao aspecto cognitivo, mas contempla também dimensões éticas, sociais, culturais e ecológicas.

No ensino de Matemática, isso implica que os conteúdos devem ser contextualizados em temas geradores que dialoguem com a realidade dos alunos, como cálculos relacionados à produção agrícola, organização financeira familiar, medições de terrenos ou consumo de energia, por exemplo. A alternância entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade possibilita que os conceitos matemáticos sejam introduzidos em sala de aula e, posteriormente, aplicados

em situações concretas vivenciadas pelos estudantes, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

Além disso, a pesquisa é tomada como princípio metodológico, estimulando os alunos a investigar problemas reais de suas comunidades e transformá-los em situações matemáticas que podem ser analisadas coletivamente. Essa prática favorece a interdisciplinaridade, já que a Matemática dialoga com outras áreas do conhecimento, ampliando a compreensão dos fenômenos sociais e produtivos. Ao mesmo tempo, promove a gestão compartilhada do processo educativo, envolvendo estudantes, famílias e comunidades na construção das atividades, o que reforça o caráter democrático e participativo da EJA.

A EJA Combinada

Com base nas diretrizes oficiais, destaca-se ainda a oferta da modalidade **EJA Combinada**, que integra atividades com carga horária presencial e flexível, promovendo uma abordagem mais adaptada às necessidades dos estudantes trabalhadores. Essa modalidade é aplicada exclusivamente às Fases Intermediária e Final, permitindo maior adequação às demandas específicas desses níveis de ensino. Para o professor de Matemática, a EJA Combinada representa a oportunidade de planejar práticas pedagógicas que conciliam momentos presenciais de mediação em sala de aula com atividades complementares e plantões de dúvidas, garantindo que os objetivos formativos sejam alcançados mesmo diante das dificuldades de frequência diária.

EJA COMBINADA - AULAS FLEXÍVEIS

A **EJA Combinada** é uma das formas de oferta presencial da modalidade, tendo como principal característica a associação entre atividades didático-pedagógicas com cargas horárias diretas e indiretas.

As **aulas flexíveis** são obrigatórias ao professor e não ao estudante. O docente cumpre a carga horária do componente curricular de forma presencial na unidade escolar, realizando tarefas de planejamento, plantões de dúvidas, elaboração de atividades, correção e devolução de trabalhos, além de atendimento e orientação, tanto individual quanto coletiva.

OFERTA E FREQUÊNCIA

A EJA, ofertada com aulas presenciais e aulas flexíveis, tem como base o cumprimento da carga horária mínima estabelecida para cada fase, sendo organizada de duas formas: direta (presencial), com a mediação do professor em sala de aula, e indireta (flexível), com a mediação do professor por meio de atividades complementares e plantões de dúvidas.

Nas aulas flexíveis não serão computadas faltas/presenças, no entanto as atividades serão vinculadas como instrumento da avaliação da aprendizagem.

HORÁRIO FLEXÍVEL

As aulas flexíveis são uma alternativa de atendimento ao aluno trabalhador matriculado nas Fases Intermediária e Final da EJA. Dessa forma, oportunizam a flexibilidade de horários para os estudantes que enfrentam dificuldades em sua chegada ou saída da unidade escolar, permitindo que desenvolvam os conteúdos em outros espaços de aprendizagem.

O professor flexibiliza o ensino e aprendizagem do aluno para que ele tenha a opção de desenvolvê-lo em tempos e espaços diversos, configurando, assim, a flexibilidade necessária para o cumprimento dos objetivos formativos, em detrimento dos fatores impeditivos da atividade presencial.

Figura 2 - EJA Combinada - Diretrizes Operacionais da EJA

Reestruturação do Referencial Curricular de Matemática da EJA

No ano de 2025, durante as formações com os professores de Matemática da EJA, foi reestruturado, de forma conjunta, o Referencial Curricular de Matemática. O processo contou com a participação ativa dos docentes, que contribuíram na seleção das habilidades necessárias para as Fases Intermediária e Final, na elaboração dos conhecimentos específicos e nas recomendações metodológicas do documento.

Após concluído, o material passou por uma revisão coletiva, na qual os professores puderam sugerir ajustes. O documento, será implementado a partir de 2026, em uma versão preliminar em 2026, e está disponível no *QR Code* a seguir.



Acesse o [REFERENCIAL CURRICULAR DE MATEMÁTICA DA EJA](#)

APLICAÇÕES MATEMÁTICAS

A última etapa dos anos finais do Ensino Fundamental contempla as habilidades do componente curricular de Matemática da BNCC, distribuídas entre os componentes **Matemática** e **Aplicações Matemáticas**, conforme a matriz curricular da Reme. Dessa forma, o trabalho pedagógico em Aplicações Matemáticas segue a mesma lógica de prática pedagógica adotada em Matemática.

Considerando que há apenas duas habilidades previstas por bimestre, conforme o plano de ensino, é importante destacar que o desenvolvimento de cada uma delas demanda mais de uma aula para sua efetiva consolidação. Nesse sentido, ao realizar o planejamento, torna-se fundamental considerar os dias previstos de aula e organizar-se antecipadamente para garantir a qualidade do processo de aprendizagem.

É fundamental que o professor utilize diferentes recursos didáticos e promova práticas diversificadas em sala de aula, de acordo com seu domínio e planejamento. Ressalta-se que este componente curricular não exige conteúdos adicionais em relação ao de Matemática, mas sim o desenvolvimento integral das habilidades previstas no Referencial Curricular, assegurando o direito mínimo de aprendizagem estabelecido pela BNCC.

Além disso, torna-se imprescindível que os professores de Matemática e de Aplicações Matemáticas mantenham um diálogo constante, com o objetivo de alinhar estratégias pedagógicas e evidenciar tanto as dificuldades quanto as potencialidades identificadas em cada turma.

ESCOLAS DO CAMPO

O ensino de Matemática nas escolas do campo da rede municipal de Campo Grande/MS deve estar orientado por princípios normativos que assegurem a articulação entre os saberes locais e as competências previstas na BNCC. A prática pedagógica deve garantir que os estudantes do Ensino Fundamental II desenvolvam as habilidades previstas nos campos de Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, sempre em consonância com a realidade sociocultural das comunidades rurais, conforme o Referencial Curricular da Reme de Matemática

Nesse sentido, é imprescindível que o professor planeje situações de aprendizagem que promovam a contextualização dos conteúdos matemáticos, vinculando-os às práticas cotidianas do campo, como o cálculo de áreas de plantio, a análise de dados de produção agrícola, a interpretação de gráficos relacionados às condições climáticas e o uso de proporções em atividades de manejo de insumos. Tais práticas favorecem o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como o pensamento científico, crítico e criativo, a valorização da cultura local e a capacidade de utilizar a matemática para compreender e intervir na realidade.

O trabalho pedagógico deve também assegurar a interdisciplinaridade, articulando a Matemática com outras áreas do conhecimento, de modo a ampliar a compreensão dos fenômenos sociais e naturais que impactam a vida no campo. A utilização de metodologias ativas, como projetos, resolução de problemas e investigação matemática, é recomendada para que os estudantes construam significados e desenvolvam autonomia intelectual.

Além disso, é necessário que o professor observe as orientações da Reme quanto à progressão das habilidades, garantindo que os estudantes avancem de forma contínua e consistente no domínio dos conceitos matemáticos.

Quanto a avaliação, ao assumir o caráter formativo, ela se torna um instrumento de apoio ao trabalho docente, favorecendo a construção de percursos de aprendizagem matemática e que respeitem as especificidades culturais e sociais das comunidades rurais. Dessa forma, ela não se limita a medir desempenhos, mas amplia sua função ao oferecer subsídios para que o professor possa intervir de maneira contextualizada, assegurando que os estudantes avancem de forma significativa no desenvolvimento das competências matemáticas.

Assim, o ensino de Matemática nas escolas do campo deve cumprir sua função social e formativa, assegurando o direito de aprendizagem dos estudantes e fortalecendo sua identidade

cultural, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC e no Referencial Curricular da REME de Matemática.

EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS

O componente curricular de Experiências Matemáticas está presente na matriz curricular das escolas de tempo integral (ETI) e propõe uma aprendizagem pautada na experimentação e investigação, com o suporte da manipulação de materiais tendo como foco o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao letramento matemático, considerando a diversidade de contextos sociais e culturais que os alunos estão inseridos seja na zona urbana ou rural.

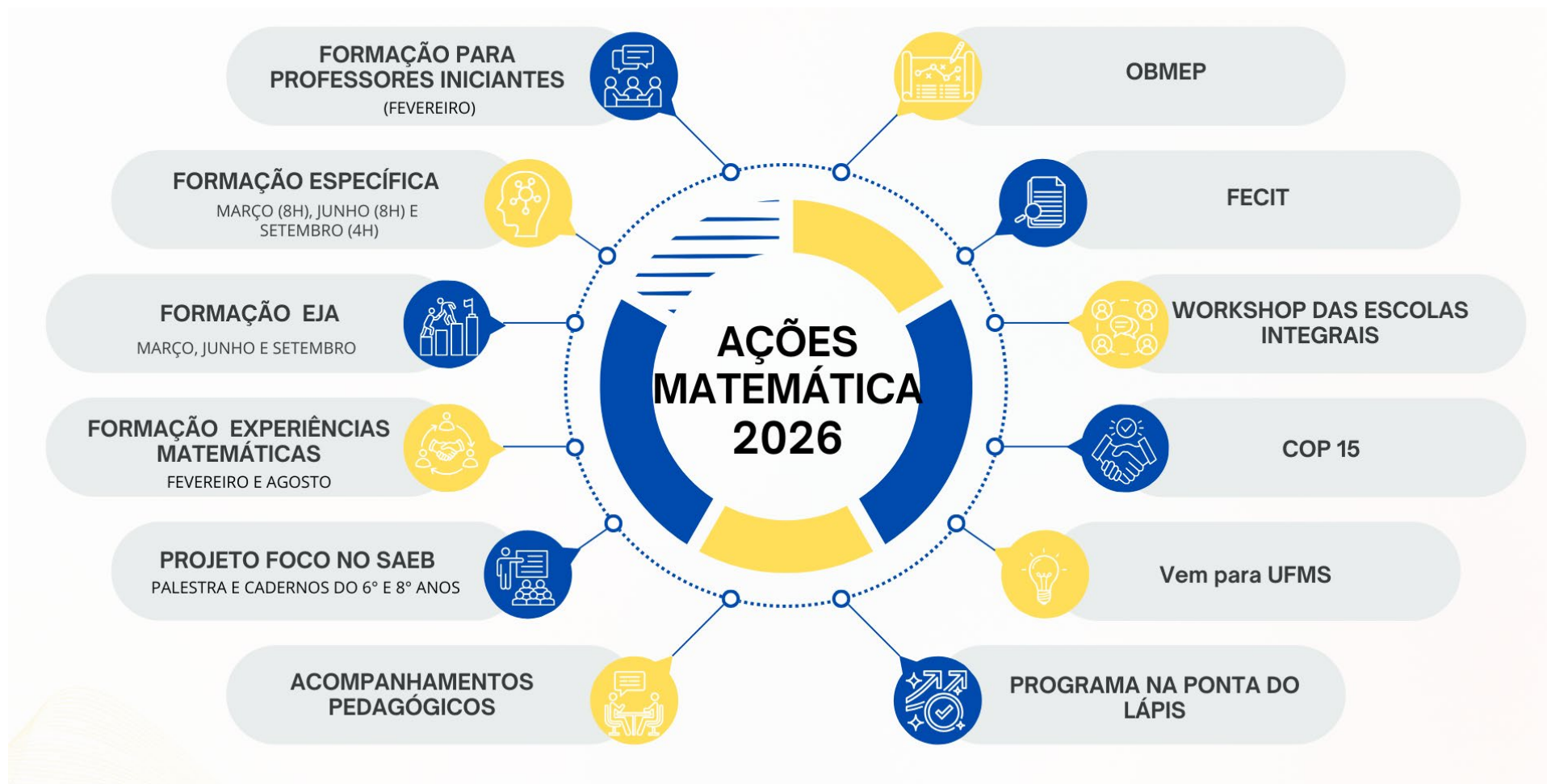
O link a seguir, direciona para o Referencial Curricular de Experiências Matemáticas. Neste documento, são apresentadas orientações sobre a estrutura e o objetivo da disciplina, auxiliando o professor na compreensão desse novo componente curricular.



Acesse o [REFERENCIAL CURRICULAR DE EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS - ETI](#)

AÇÕES DA EQUIPE DE MATEMÁTICA PARA 2026

A Equipe de Matemática, para o ano de 2026, planeja as seguintes ações:



- **Formação Continuada para Professores Iniciantes da Reme:** tem como objetivo apresentar o funcionamento da Rede Municipal de Ensino, discorrer sobre o Referencial Curricular e o Plano Anual de Ensino, além de promover a compreensão das habilidades e sua organização no planejamento de aula, bem como os procedimentos de avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes.
- **Formação Continuada Específica dos Professores de Matemática:** serão três as paradas formativas que contemplarão a temática de Modelagem Matemática, discorrendo teoria, prática e relatos de experiência. Nessa metodologia, a partir de problemas reais, o professor os transforma em problemas matemáticos, resolvendo-os conjuntamente e interpretando na sua linguagem do mundo real.
- **Formação Continuada da EJA:** no ano de 2025, foi promovida uma discussão conjunta com os professores para a reestruturação do Referencial Curricular de Matemática da EJA. Em 2026, a proposta de formação será pautada no estudo deste novo referencial, com foco em práticas metodológicas contextualizadas, e contará com três encontros presenciais.
- **Formação do componente Experiências Matemáticas (Escolas Integrais):** serão realizadas, em fevereiro e agosto, uma formação para os professores que ministram aulas neste componente, apresentando a disciplina e seu objetivo. Também será disponibilizado o Referencial Curricular de Experiências Matemáticas como documento orientador do trabalho pedagógico do professor.
- **Projeto Foco no Saeb:** O projeto será voltado em 2026 a realização de duas palestras ao longo do ano, abordando a modelagem matemática como prática de sala de aula. Além disso, como continuação da ação iniciada no ano de 2025, serão disponibilizados os cadernos de atividades do 6º e 8º anos, como apoio ao trabalho do professor em sala de aula.
- **Acompanhamentos Pedagógicos:** Os acompanhamentos pedagógicos realizados pela equipe de Matemática são organizados mediante solicitação da coordenação ou do próprio professor, via CI, com a devida antecedência do tema a ser tratado e dos horários de planejamento do docente, tendo objetivo orientar o professor em relação às práticas pedagógicas. Além disso, o [Blog da Matemática](#) funciona como um espaço de apoio, disponibilizando informações sobre eventos, formações, documentos curriculares e sequências didáticas elaboradas de acordo com as habilidades previstas.
- **OBMEP:** A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA e promovido com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Neste ano teremos a 21ª

edição de sua realização e para participar inscreva a sua escola e fique atento ao calendário de organização da prova.

- **Feira da Ciência, Inovação e Tecnologia da Rede Municipal (FECIT)** tem como propósito promover a interação entre estudantes da educação básica, universidades e demais instituições científicas, valorizando os contextos locais e incentivando a disseminação da cultura científica. O regulamento com o link de inscrição da Feira está previsto para março de 2026, enquanto a realização do evento para segundo semestre de 2026. Para acompanhar novidades, os interessados podem acessar o Blog da Matemática, onde serão disponibilizadas informações sobre o evento.
- **Workshop das Escolas de Tempo Integral:** Os professores da disciplina Experiências Matemáticas serão incentivados a participarem do *Workshop*, que acontecerá no 2º semestre de 2026, ocasião em que poderão compartilhar práticas exitosas desenvolvidas nas aulas.
- **COP 15:** A 15ª Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre a Conservação das espécies Migratórias de Animais Silvestres (COP15) será sediada pelo Governo do Brasil, em Campo Grande, de 23 a 29 de março de 2026. Como um tratado ambiental das Nações Unidas, a Convenção sobre Espécies Migratórias - CMS oferece uma plataforma global para a conservação e o uso sustentável de animais migratórios e de seus habitats. A CMS reúne os Estados pelos quais os animais migratórios passam e estabelece a base jurídica para medidas de conservação coordenadas internacionalmente ao longo de toda a rota migratória. Como forma de trabalhar com os estudantes sobre o tema, destacamos algumas ações que podem ser desenvolvidas em sala de aula:
 - **Análise de Dados:** Trabalhar com dados reais sobre a diminuição populacional de espécies migratórias, a área de desmatamento no Pantanal ou as emissões de GEE.
 - **Gráficos e Projeções:** Criação e interpretação de gráficos sobre o aumento da temperatura média global e projeções futuras (modelagem matemática).
 - **Escala e Área:** Calcular a área do Pantanal, o tamanho das reservas ambientais e a distância percorrida pelas espécies migratórias.
 - **Proporção e Modelos:** Utilização de escala para construir modelos de representação do bioma ou simular o crescimento populacional.
- **Vem pra UFMS:** O programa visa proporcionar aos estudantes e visitantes contato com a cultura acadêmica promovida e vivenciada na UFMS. Para isso, apresentamos diversos espaços de ensino, pesquisa, extensão e inovação, divulgamos os cursos oferecidos na Universidade. O objetivo é tornar o conhecimento e a arte produzidos na UFMS acessíveis à toda a população sul-mato-grossense, promovendo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Alguns dos projetos que compõem o Programa VEM PRA UFMS são:

- Parque da Ciência
- Ciência nas Escolas
- Ciência pra quê?

Para maiores informações, a unidade escolar poderá entrar em contato pelos telefones (67) 3345-7246 e 3345-7250, ou pelo e-mail dipc.proece@ufms.br

- **Na Ponta do Lápis:** Em julho de 2025, o MEC lançou o Programa na Ponta do Lápis voltado para a educação financeira, fiscal, previdenciária e securitária na educação básica. A plataforma oficial é a do [Programa Aprender Valor](#), desenvolvida pelo Banco Central. Nela, é possível acessar cursos online voltados à formação de gestores e professores, conteúdos de educação financeira pessoal, elaboração de projetos escolares e testes de letramento financeiro prontos para avaliar o conhecimento dos estudantes. Entre as iniciativas do programa, destaca-se a **Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF)**, um projeto nacional gratuito que promove o conhecimento financeiro entre alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Realizada em parceria pelo Tesouro Nacional e pela B3, com apoio do MEC, a olimpíada incentiva a educação financeira desde cedo, preparando os jovens para enfrentar os desafios do futuro. Mais ações serão divulgadas através do Blog da Matemática, entre outros canais ao longo do ano.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Jamisson da Silva. O processo de transição dos anos iniciais para os anos finais no ensino fundamental **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Volume 21, n.1 – setembro de 2021.

BÔAS, Márcia Martins Villas. **A relação afetiva entre professores e alunos na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, p. 16, 9 abr. 2025.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Profissional e Básica. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 ago. 2023, Seção 1. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/rcp001_23.pdf. Acesso em: 16/12/2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16/12/2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08/12/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/formacao/30000-uncategorised/91171-resolucoes-cp-2023>. Acesso em: 08/12/2025.

HONDA, Adriana Marise Colombero; MARTIN, George Francisco Santiago. **A importância dos laços afetivos na relação ensino e aprendizagem dos conteúdos de matemática**. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/22408.pdf>>. Acesso em, 30 de mar. v. 6, n. 06, p. 2017, 2008.

REIS, Dorcas Rodrigues de Campos; SOUZA, Joanna Amélia Melo Martins; SANTOS, Viviane Cristina Guedes Ferrão dos. **Uso de metodologias ativas na educação de jovens e adultos**. ReMATE – Revista Metodologias Ativas & Tecnologias Educacionais, ano 1, n. 1, edição especial: 1º Fórum Regional de Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais. Disponível em: https://mativas.com.br/revista/numero1/remate_n01_am6.pdf. Acesso em: 16 dez. 2025.

CONTATOS



NOSSOS CONTATOS



2020-3844



matematicacg@hotmail.com



[Blog da Matemática](#)